

**Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado**

**PALOMA MICHELE DE SOUZA
THAINÁ GIROTTO**

**APRENDIZAGEM POR ESTÍMULO: BENEFÍCIOS E SUA
IMPORTÂNCIA PARA A FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A CINCO ANOS**

**LEARNING IN STIMULUS: BENEFITS AND THEIR IMPORTANCE
FOR THE AGE OF THREE TO FIVE YEARS**

Descalvado, SP

2017

Paloma Michele de Souza

Thainá Giroto

APRENDIZAGEM POR ESTÍMULO: BENEFÍCIOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A CINCO ANOS

Orientadora: Prof.^a Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade do Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do
título de Graduação em Pedagogia.

Descalvado

2017

Autorizamos, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste TCC, por processos xerográficos ou eletrônicos.

S717a Souza, Paloma Michele de
Aprendizagem por estímulo: benefícios e sua importância para a faixa etária de três a cinco anos / Paloma Michele de Souza, Thainá Giroto. – Descalvado: [s.n.], 2017.
56f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

1. Estímulo. 2. Aprendizagem. 3. Desenvolvimento.
4. Atividades. 5. Conhecimento. I. Giroto, Thainá. II. Título.

CDD 370.1523

Assinatura do aluno:

Data: ____/____/____

Universidade Brasil
Curso de Pedagogia
Campus Descalvado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aprendizagem por estímulo: benefícios e sua importância para a faixa etária de três a cinco
anos

Autores: Paloma Michele de Souza

Thainá Girotto

Orientadora: Prof.^a Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

Esta monografia atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerada suficiente para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

Prof.^a Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

Prof.^a M.^a Nilce Helene Poiatti Danaga

Prof.^a Esp. Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção

Descalvado, SP

Data: ____/____/____.

Para todos que já tiveram um momento de fraqueza. Não vai doer para sempre, então não deixe isso afetar o que há de melhor em você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pelo dom da vida e por me iluminar e dar forças nos momentos mais difíceis e, também, se fazer presente nos de alegria.

Agradeço a minha família, por me incentivar a cada momento de fraqueza, celebrar minhas conquistas e rezar pelo meu bem. Ao meu querido esposo Ettore por todo o apoio, incentivo, compreensão e por sempre se fazer presente, obrigada pelo exemplo e companheirismo e por ser sempre tão solícito.

A minha parceira de trabalho de conclusão de curso que me deu as mãos, e me ensinou como o mundo pode ser mais leve e colorido, obrigada por toda parceria e amor construído, pelas conversas maduras e acolhedoras, nossa cumplicidade e, também, por me tirar o riso de uma forma tão natural.

A minha professora e orientadora, Prof.^a Rosa Maria Gasparini Nazar, que nos auxiliou nas orientações fornecendo conhecimentos quanto à profissão docente, e por ter me ensinado a verdadeira importância de formar um aluno protagonista da sua aprendizagem. Lidando sempre com amor e ternura, agradeço de todo meu coração o exemplo que é e sempre será para mim.

A todos os professores da Universidade Brasil, em especial a professora Prof.^a Esp. Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção, por tudo o que nos ensinou, pela paciência, incentivo, força e principalmente pelo carinho, a guardarei como uma das poucas jóias preciosas que tenho na vida.

Ao meu amado filho Heitor, por ter me surpreendido e demonstrado tanto amor sendo o meu porto seguro para uma vida inteira. Minha vitória é tua, sempre será sua!

A todos os que, de algum modo, estiveram presentes e contribuíram para a realização desta monografia como um todo, meu muito obrigado.

Paloma Michele de Souza

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela oportunidade em conviver com pessoas tão especiais em minha vida, na qual me auxiliaram e estiveram do meu lado constantemente como meus pais com palavras de apoio e oferecendo uma graduação de qualidade, minha irmã pelo apoio em momentos difíceis e abraços quando mais precisei, a minha companheira no trabalho de conclusão de curso, por me ensinar a ser uma pessoa melhor e me deixar fazer parte da vida dela no ápice que se encontrava, as minhas amigas por propiciarem o conforto quando as coisas complicavam e nunca me sentir sozinha.

Minha gratidão eterna a orientadora e coordenadora do curso de pedagogia na Universidade Brasil, Rosa Maria Gasparini Nazar, por ser essa pessoa tão incrível pelo suporte sempre que necessário, correções e incentivos, portadora de um coração gigante.

E não me deixando esquecer agradeço a todos os professores por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação de caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, palavra mestre, nunca fará justiça a nenhum de vocês, que marcaram tantos corações ao longo de sua trajetória.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Thainá Giroto

“Não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja disposto a mudar novamente. Não aceite verdade eterna. Experimente.”

SKINNER

**APRENDIZAGEM POR ESTÍMULO: BENEFÍCIOS E SUA
IMPORTÂNCIA PARA A FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A CINCO ANOS
RESUMO**

A presente pesquisa fundamentada em concepções de autores e pensadores sobre a importância de oferecer estímulos a criança, na faixa etária de três a cinco anos, com o objetivo de implementar o processo de ensino e aprendizagem visando ampliar e enriquecer o desenvolvimento do mesmo e, identificar quais estímulos são necessários para a faixa etária em questão ou recursos que possam ser importantes. Aborda também o auxílio à atuação do professor, visando o aprofundamento do seu conhecimento, o que possibilitara o desenvolvimento da criança no que diz respeito a sua coordenação motora, sensório-motora, a oralidade, enfim em todas as áreas que são capazes de promover o conhecimento. Assim sendo, vista como finalidade mostrar como a estimulação auxilia no desenvolvimento de habilidades, através de atividades e brinquedos significativos, deixando a criança crescer e assumir seu papel dentro da sociedade, exercendo a autonomia, segurança nas atitudes, o respeito entre as diversidades sociais e assim o posicionamento sobre alguns assuntos, permitindo argumentos e questionamentos, em outras palavras, manter uma criança estimulada e ativa, na pré- escola, fortalece ainda mais a tua independência. A partir desse entendimento, destaca-se na pesquisa a relevância de abordar o tema em questão para a atuação do docente em sala de aula, frente a uma geração inovadora de crianças, que possuem acesso a informação precocemente. Assim, a primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é nessa fase que adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar em sua vida adulta, por tanto, cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das nossas crianças.

Palavras chaves: estímulo, aprendizagem, desenvolvimento, atividades, conhecimento.

LEARNING IN STIMULUS: BENEFITS AND THEIR IMPORTANCE FOR THE AGE OF THREE TO FIVE YEARS

ABSTRACT

The present term paper is based on conceptions of authors and scholars about the importance of offering incentive to the children at the age of three to five years, with the purpose of implementing the teaching and learning process, aiming at amplifying and enriching the development of both methods. Identify which incentives are necessary for the age group in question, or which resources may also be important. It also addresses the teacher's action, aiming to build on their knowledge, which will enable the development of children considering their motor coordination, motor-sensory, orality, that is in all areas are capable of promoting knowledge. As such, aiming to show how stimulation give aid to skills development, through activities and significant toys, allowing children to grow and assume their role within society, exercising autonomy, security in attitudes and showing respect to social differences. Positioning themselves on some subjects, allowing arguments and questioning, in other words, keeps stimulated, active children and strengthens their independence even more. From this understanding, the term paper highlights the relevance of addressing the theme in question for the teacher's performance in the classroom, in the presence of an innovative children generation, who have access to information early. The early childhood is a crucial period in the children's lives; it is at this stage that they acquire fundamental skills for abilities development, which will affect their adult life. Therefore, taking care of children education is taking care of their future.

Key words: incentive, apprenticeship, development, activities; knowledge.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 3

Figura 1 - Eu e o outro.....	42
Figura 2 - Nosso corpo.	43
Figura 3 - Formas e cor.	44
Figura 4 - Nossas cantigas.....	45
Figura 5 - Agrupamentos.....	46
Figura 6 - Uma caixa para inventar.	48
Figura 7 - Coordenação para a movimentação.	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1	15
EVOLUÇÃO E REFLEXÕES SOBRE ESTÍMULOS E SUA RELAÇÃO COM AS TEORIAS DE APRENDIZAGEM	15
1.1 Breve histórico das teorias do processo de ensino-aprendizagem.....	17
1.2 Construção de conceitos e concepções sobre os estímulos e seus benefícios na Educação Infantil.....	22
 CAPÍTULO 2	27
a intensificação de Estímulos na Educação Infantil: algumas interpretações	27
2.1 O processo de ensino e aprendizagem como uma trajetória de direitos.....	27
2.2 Os estímulos no desenvolvimento infantil	30
2.3 Um professor mediador para uma nova geração de crianças	31
2.4 A missão do professor é inferir sentido na aprendizagem do aluno.....	33
2.5 O desenvolvimento da criança e sua adaptação com o meio.....	34
 CAPÍTULO 3	38
APRENDER PARA SER: O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER.	38
3.1 Contemplando os Campos de Experiência da Educação Infantil.....	40
3.2 Aprendendo com os estímulos: o valor educacional nos jogos e nas brincadeiras	46
3.3 Circuito psicomotor	48
3.4 Educação Infantil: período crucial para a formação do sujeito	49
 REFERÊNCIAS	53
 BIBLIOGRAFIA	57

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Houaiss (2001), estímulo é o processo de despertar ânimo ou interesse, brio, ou seja, tudo aquilo que provoca uma resposta ou reação no indivíduo.

Estimular tem como objetivo motivar uma atividade para que ela aconteça de forma natural e com um bom desempenho. Em relação à criança, de três a cinco anos, o aprofundamento deste conhecimento (estímulo) contribuirá em sua trajetória e na relação com o professor na vida escolar.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9394/96), a primeira etapa da Educação Básica: Educação Infantil, correspondente a crianças de quatro e cinco anos de idade, é compreendida como o período pré-escolar. Esta tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, visando desenvolver os seguintes aspectos: afetivo, cognitivo, sensório-motor, social; e, através desses eixos, identificar quais estímulos enriquecem o processo de ensino-aprendizagem da criança (BRASIL,1996).

O acesso ao estímulo e as oportunidades nas instituições de Educação Infantil devem ser oferecidos com ênfase aos alunos desde mais tenra idade e, em especial, na faixa etária compreendida entre quatro e cinco anos. Fase, esta, que a criança sinaliza o início de um novo estágio evolutivo por se tratar da transição entre a creche e o ingresso à pré-escola. Nessa etapa há a promoção da capacidade de absorver conhecimento e desenvolver habilidades específicas. Outra característica da faixa etária, seria sua independência, que se torna cada vez maior, podendo refletir sobre o desejo de realizar algumas atividades autônomas, imitando atitudes dos adultos mais próximos, entre outras. Sendo importante propiciar ainda, atividades de estímulos para que ocorra a consolidação desse processo.

Neste contexto, o papel do professor seria colocar sua prática docente como facilitador, criativo, inovador, cidadão, colaborativo e ético em conjunto com as ações dos pais e responsáveis, quanto a mediar o momento de desenvolvimento da criança, além de propiciar estímulos adequados ao pleno avanço da criança. Possibilitando assim, o preparo adequado para a evolução da aprendizagem, tendo em vista, a comparação de crianças que utilizaram de estímulos como ferramenta podendo contrapor outras que não receberam a intensificação do mesmo.

Nesta ótica, pesquisar o papel dos estímulos no processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança, no período correspondente de quatro a cinco anos, é de relevância acadêmica, científica e social na medida em que aponta caminhos para o uso correto dos

estímulos que preparam, como consequência, um ambiente adequado que contemple as diferentes competências e as atividades básicas para esta etapa da educação.

Atualmente, o micro universo cultural de estímulos acontece o tempo todo. Por isso, conseguir a atenção e concentração de uma criança requer técnicas, utilizadas por profissionais da educação que tenham contato com a criança, especialmente os professores, a fim de sua capacitação para realização de uma tarefa possa auxiliar, de maneira eficaz, no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

A criança é um ser ativo que merece respeito em relação ao seu tempo de desenvolvimento. O mesmo pode variar de uma para outra de acordo com: estímulo recebido, meio onde vive, contato com as outras pessoas, acesso aos meios de comunicação e tecnologia. Nessa perspectiva, seu corpo é tido como referência, que sofre alterações conforme a estimulação e exploração de espaços internos e externos. Portanto, todas as vivências de uma determinada criança trará algo significativo para a tua vida, tendo os estímulos como ferramenta crucial, decisiva e fundamental para a formação de sua personalidade, pois já existe uma interferência cultural, social, econômica e psicológica por trás dessa fomentação gerada na criança.

Sendo mais específicos para área científica e biológica, o cérebro infantil traz neurônios de toda a vida, prontos para se desenvolverem. Porém, há uma época e momento específico para a assimilação de informações e, a quantidade de estímulo deve respeitar o crescimento e desenvolvimento individual da criança.

Por fim, na Educação Infantil ao se trabalhar os aspectos: afetivo, físico, cognitivo e sensorial, estamos contribuindo de forma fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A utilização de estímulos adequados se faz necessário, assim como as várias formas de conhecimento sobre a recepção desses e a capacidade de reagir de diferentes maneiras a eles. Segundo Chomet e Fertleman (2014), manter uma criança totalmente envolvida com o mundo a sua volta, traz como benefício a autonomia e independência, pois a prepara na transição da creche para a pré escola, tornando-a permanentemente estimulada e ativa.

A presente monografia tem como finalidade mostrar como a estimulação auxilia no desenvolvimento através de atividades e brinquedos simples, permitindo que a criança cresça e assumo seu papel dentro da sociedade. Com isso, a autonomia, segurança nas atitudes, respeito entre as diversidades da sociedade, a posição sobre alguns assuntos diante a argumentos e questionamentos vão sendo adquiridos, estimulados e apropriados durante a etapa evolutiva em questão.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa através do estudo teórico baseado em autores que tratem o tema. Na perspectiva metodológica, foi feito um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de aprendizagem, estímulos e Educação Infantil a partir do seu contexto histórico até os dias atuais, contrapondo suas interpretações, formas de mediação dos docentes e familiares, visando atividades e práticas cotidianas como fontes principais de se estimular a criança para melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYOI, (2003, p. 18).

Esta monografia está estruturada em três capítulos e uma consideração final: o primeiro capítulo apresenta um contexto histórico, no qual abordará alguns pensadores renomados, apresentando diferentes concepções de aprendizagem, e os conceitos sobre estímulos na Educação Infantil. Também nesse capítulo trata a questão aluno e o processo de ensino e aprendizagem como uma trajetória de direitos; e a função do professor desenvolvendo um papel de mediador para essa nova geração de crianças.

Já no segundo capítulo é apresentado a complementação do pensamento e a importância da aplicação dos estímulos na Educação Infantil, promovendo uma comparação entre as crianças que recebem estímulos e outras que não possuem a mesma oportunidade. No terceiro capítulo há sugestões de atividades e aplicações de brinquedos recicláveis, que possibilitem a utilização desse recurso como forma de melhorar o desenvolvimento integral da criança, garantido por lei.

Por fim, finaliza-se essa investigação com algumas considerações a respeito de que o estímulo deve ser oferecido com aos alunos desde a mais tenra idade, em especial a faixa etária compreendida entre quatro e cinco anos, em razão de enriquecer e auxiliar o processo de ensino aprendizagem do mesmo. Evidenciou-se também, a influência do pedagogo e a relação de um trabalho vinculado a intencionalidade e ao planejamento que visa estimular o potencial das crianças.

CAPÍTULO 1

EVOLUÇÃO E REFLEXÕES SOBRE ESTÍMULOS E SUA RELAÇÃO COM AS TEORIAS DE APRENDIZAGEM

A importância do estímulo destaca valiosos benefícios para a aprendizagem. Ainda na primeira infância o cérebro da criança passa por constantes mudanças e, são mais sensíveis diante da oportunidade de novos saberes. Porém, mais do que isso, a criança necessita de um ambiente intensificado pelo estímulo e o afeto, pois o desenvolvimento nesta fase depende das oportunidades que lhes são oferecidas e, por consequência, seria aonde o indivíduo se constitui como ser humano.

A aprendizagem da criança de zero a seis anos, no espaço institucional, faz-se por meio da ação e da observação sobre o meio, da construção de práticas e de sua capacidade simbólica e, tudo isso, por meio das interações sociais que vivencia. Nesse âmbito da aprendizagem, constrói conhecimento social, afetivo, motor e cognitivo. Não o faz sozinha, mas por meio da ação do educador, que promove, organiza e configura as situações de aprendizagem (GOULART, 1999. p. 14).

Atualmente, a prática de incentivar a criança faz cada vez mais parte do cotidiano escolar e também no círculo familiar, pois através de estudo que veremos no decorrer deste texto que as aprendizagens infantis são de tamanha importância do que se constituem e resultam em si. Porém, nem sempre essas questões tiveram relevância na formação social do indivíduo. Na História da Educação, tanto no contexto mundial como brasileiro, temos o ensino da criança sem dimensões consideráveis para os reflexos da vida adulta.

Até bem pouco tempo atrás, muitos acreditavam que os bebês recém-nascidos mal podiam ver e que eles possuíam pouquíssimas capacidades para fazer sentido do seu mundo perceptivo em termos de objetos (NEWCOMBE, 1999, p.127).

Na Antiguidade, não havia a ideia de núcleo familiar ou vínculo afetivo, as crianças que nasciam eram de responsabilidade do grupo, onde geralmente os mais velhos transmitiam seu conhecimento aos mais novos, tendo, unicamente, como foco a sobrevivência da espécie. O homem primitivo, através da imitação, ensinava ou aprendia o uso das armas, a caça e a colheita, o uso da linguagem, o culto dos mortos, as técnicas de transformação e domínio do meio ambiente.

Os povos mais primitivos já se preocupavam com educação, os mais velhos eram os responsáveis por transmitir para os mais novos os ensinamentos necessários para a

sobrevivência em suas sociedades: os conhecimentos de caça e pesca; as artes da guerra; os rituais religiosos; lendas e histórias de seu povo (MARIANO, 2012, p. 62).

É interessante ressaltar que nesta época, segundo Ariès (1978), mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores, e estes não estavam a altura de receber qualquer tratamento diferenciado, tendo assim o tempo de infância reduzido, ou não valorizado.

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. E mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. (ARIÈS, 1978, p.39)

Com o passar do tempo, na Idade Média, são observadas algumas mudanças de cunho religioso, como o Cristianismo e tudo passa a ser controlado pela Igreja, e, conseqüentemente o ensino e a concepção de família e criança passa a mudar aos poucos. A família altera-se em relação a sua estrutura e passa a ser o centro da educação dos indivíduos. “[...] a família era o primeiro lugar de socialização da criança,[...] é o primeiro regulador da identidade física, psicológica e cultural do indivíduo e age sobre ele por meio de uma fortíssima ação ideológica” (CAMBI, 1999, p. 80).

A mulher é responsável pelo educar ou até mesmo moldar para as regras e exigências de uma sociedade cristã e o homem possuinte de uma autoridade maior, é responsável por aceitar ou não diversas situações. Neste contexto, a criança continua sendo desvalorizada, considerada assim um ser passivo que apenas recebia informações. Em outras palavras: um depósito de conhecimento, até que a mesma passasse a ter alguma independência física e pudesse atuar no mundo adulto.

A criança não passava pelos estágios da infância estabelecidos pela sociedade atual. Outro fator importante era que a socialização da mesma durante a Idade Média não era controlada pela família, e a educação era garantida pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos (BARBOSA e MAGALHÃES, 2008, p. 20)

Já na era moderna, a atenção à criança passa a ser vista como inadequada emergindo o sentimento de moralização, havia uma relação mais estreita entre criança e adultos, porém o controle e a disciplina eram questões prioritárias.

O sentimento moderno de infância corresponde a duas atitudes contraditórias que caracterizam o comportamento dos adultos até hoje: uma considera a criança ingênua, inocente graciosa e é pela “paparicação” dos adultos, e outra surge

simultaneamente a primeira, mas se contrapõe a ela tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto, que necessita da 'moralização' e da educação feita pelos adultos (KRAMER, 1987, p.18)

Podemos ver que a criança começa ganhar espaço nas sociedades, mesmo sendo vista como um futuro adulto que logo atuaria em sociedade. Entendemos que o que mudou não foi a afetividade propriamente dita pelas crianças, e sim um acompanhamento maior das famílias nas transformações que ocorriam na sociedade e, conseqüentemente nas mudanças que ocorriam com as crianças até se tornarem adultas.

Já no final do século XVIII e início do século XIX, início da Idade Contemporânea, os costumes começaram a mudar, tais como os modos de se vestir, a preocupação com a educação, bem como separação das crianças de classes sociais diferentes. Surge o sentimento de preservação em relação a criança, ou seja, uma maior preocupação em relação a sua sobrevivência, tanto em termos físicos como emocionais.

O sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram já no fim da modernidade o que nos leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância (BARBOSA e MAGALHÃES, 2008, p. 23)

Frente a essa realidade, percebe-se que a família atravessou diversas mudanças. Desde a sua concepção e formação, nos primórdios da humanidade, até o amadurecimento do sentimento de infância e a construção da relação afetiva para com a criança. Chegando ao século XX, que por sua vez é considerado o século da criança, pois ela realmente se torna o centro das atenções, tanto do indivíduo de direitos e desenvolvimento social, intelectual e emocional, como econômico; ou seja, o principal motivo pelo quais os pais enfrentam duras jornadas de trabalho e sacrifício. Neste contexto formulam-se direitos básicos destinados a esse indivíduo com características próprias (ARAÚJO, 2011).

Assim o olhar para com a criança enquanto um sujeito de direitos e como um indivíduo capaz de aprender, foi sendo construído ao longo de vários séculos sendo intensificado a partir do século XX com o advento da Pedagogia e da Psicologia que passou a investigar e sistematizar de que forma se dá o aprendizado humano.

1.1 Breve histórico das teorias do processo de ensino-aprendizagem

Para que o ser humano aprenda, é necessário que o sujeito se modifique em relação ao seu conhecimento, através de um processo contínuo, que pode ocorrer em qualquer situação

ou circunstância. A aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social (BARROS, 1998, p.64).

Há muito tempo, filósofos, educadores e psicólogos tentam desvendar o processo de aprendizagem e descobrir: como se aprende. A cada novo estudo, contexto, discussões e pontos de vistas cada pensador defende uma teoria confrontando as demais. Ao longo das últimas décadas surgiram diversas teorias que tentam explicar o processo de aprender, porém o processo de aprendizagem é um campo de investigação que remonta a Grécia antiga, sendo alvo de estudo dos filósofos gregos que já buscavam investigar, ainda que sem um método científico, como o ser humano aprende.

A teoria de Comenius¹, no século XVII, tem como objetivo da educação ajudar o homem a desenvolver o domínio de si mesmo através do conhecimento próprio e de outras vertentes, o professor deveria apresentar o conteúdo para que através do sentido que tenha relevância social e educacional possa acontecer um aprendizado significativo, mostrando assim, sua utilidade em relação ao cotidiano, buscando fazer referência aos fenômenos da natureza, de forma explicativa, partindo do geral e sucessivamente entrar nos detalhes. Portanto, é necessário para passar o próximo conteúdo a certeza da consolidação do aprendizado.

No século XVIII, defendendo a doutrina naturalista de Rousseau², Pestalozzi³, antecipando as concepções do movimento da Escola Nova, que só surgiria na virada do século XIX e XX, aborda a teoria na qual o ser humano se desenvolve de dentro para fora, a função do professor é respeitar cada estágio de desenvolvimento pelos quais a criança passa e dar atenção à sua evolução, aptidões e necessidades, parte de uma missão maior do educador, a de saber ler e imitar a natureza, na qual o método pedagógico se inspirava.

Esse pensador tornou-se famoso por incorporar a afetividade em sala de aula, pois para ele os sentimentos tinham poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma da criança, dando uma grande importância ao amor materno, a escola deveria se inspirar no ambiente familiar, para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto, o amor por sua vez tinha uma força inovadora capaz de levar o homem a plena realização moral. A criança era uma ser

¹Bispo protestante da Igreja Moraviana, educador, cientista e escritor checo do século XVII fundador da Didática Magna e considerado o pai da Pedagogia Moderna, foi predecessor do filósofo Jean Jacques Rousseau.

²Jean-Jacques Rousseau, também conhecido como J.J. Rousseau ou simplesmente Rousseau (Genebra, 28 de Junho de 1712 — Ermenonville, 2 de Julho de 1778), foi um importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata suíço. É considerado um dos principais filósofos do iluminismo e um precursor do romantismo.

³Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço e educador, pioneiro da reforma educacional do século XVIII, incorporou o afeto em sala de aula, a fim de despertar o processo de aprendizagem autônoma.

puro, bom em sua essência e possuidor de uma natureza divina que deveria ser cultivada e descoberta para atingir a plenitude, comparando a mesma à uma semente, que traz consigo a árvore toda.

[...] ativar e fazer a criança conhecer a si mesma não é limitar a partir do exterior, mas fazer crescer a partir do interior. O método não tende a um impedimento negativo do mal, mas a uma vivificação positiva do bem. Ele trabalha contra a fraqueza, pelo acréscimo da força realmente existente; contra o erro, pelo desenvolvimento dos germes inatos da verdade; contra a sensualidade, nutrindo e fortificando o espírito [...] (PESTALOZZI, 1927 *apud* INCONTRI, 2004 p. 20).

Portanto, para Pestalozzi, a educação era um instrumento de levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas, como os princípios de fraternidade, da igualdade e da liberdade; sendo estas vivenciadas na escola não só como uma extensão de suas casas, mas também ser recíproco o ambiente de proteção e afeto promovido na escola para o lar. O ensino, para Pestalozzi, deve começar pelo mais simples e, gradualmente, ir para o mais complexo conforme o desenvolvimento da criança, onde o tempo de ensino deve respeitar as diferenças de aprendizagens de cada aluno, para que o mesmo atinja o nível de conhecimento. Na sua teoria educacional pode-se verificar de forma clara e explícita os princípios da pedagogia moderna, visto que a educação deveria respeitar o desenvolvimento infantil.

A partir do início do século XX, Piaget⁴ inicia seus estudos sobre o desenvolvimento infantil e relata que o conhecimento é construído através da interação do sujeito com o objeto, na qual o professor tem a função de propiciar situações para que a criança construa seu próprio sistema de significações. Dessa forma, o ensino torna-se mais estimulante e adaptado ao interesse do aluno nas suas reais condições de aprendizagem, a fim de explicar como o ser humano é capaz de aprender e assimilar o mundo em que vive, surgindo então, uma nova proposta: a do Construtivismo. “O construtivismo é uma teoria sobre a origem do conhecimento, que busca caracterizar os estágios anteriores. [...] é, portanto, uma teoria situada dentro do campo da epistemologia genética” (NUNES, 1990, p. 22).

Já a teoria interacionista foi desenvolvida por Vygotsky⁵, cujo estudo abordou o desenvolvimento intelectual do ser humano. O pesquisador atribuía um importante papel às

⁴Jean Piaget (1896-1980), renomado biólogo e psicólogo suíço, ficou conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Fundou a epistemologia genética, que explica as fases do desenvolvimento infantil.

⁵Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), foi um psicólogo, proponente da Psicologia cultural-histórica. Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças

relações sociais no processo de interação entre os indivíduos e o meio, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo.

A sociabilidade da criança é o ponto de partida das interações sociais com o meio que o rodeia. Os problemas de interesse da psicologia da interação social são atualmente bastante conhecidos e, por esse motivo, nos limitaremos aqui a mencionar brevemente algumas particularidades da concepção de Vygotsky. Por origem e por natureza o ser humano não pode existir nem experimentar o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma ilha isolada, tem necessariamente seu prolongamento nos demais; de modo isolado não é um ser completo. (LANE, 1985. p.43)

Desta forma, Vygotsky enfoca a interação social enquanto que Piaget o indivíduo como objeto de análise; diferentemente de Piaget, Vygotsky não se baseia no processo das estruturas mentais que se formam para compreender a aprendizagem de um indivíduo e sim no desenvolvimento do saber e do conhecimento, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem, fazendo relação com aquele que aprende e aquele que ensina numa conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD).

Para Vygotsky (2007) a ZPD é a distância existente entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. As funções que se encontram nesta zona são os conhecimentos em processo de amadurecimento, de maturação.

Influenciado pelo empirismo, Dewey⁶, contemporâneo de Piaget e Vygotsky, defende a ideia de que a ação precede o conhecimento e o pensamento; o resultado então na prática é de vivenciar momentos que possam auxiliar no desenvolvimento integral do sujeito. O pesquisador, insistia em estreitar a relação entre teoria e prática, tornando uma aprendizagem mais significativo para o indivíduo. Ainda, segundo ele, desde pequenas as crianças estão inteiramente ligadas ao mundo adulto, que ativamente procuram incorporar certas posturas, que nada mais são do que o reflexo das práticas cotidianas. Um de seus grandes méritos foi ter sido pioneiro em chamar atenção para a capacidade de pensar do aluno, onde um grupo, no qual se trocava experiências e conversavam sobre situações práticas do dia a dia, gerava discussões sobre os caminhos da aprendizagem em torno dos mesmos. O papel da instituição escolar para ele, é o de reproduzir a sociedade em miniatura, em que se deve apresentar ao aluno o mundo de modo simplificado e organizado e aos poucos conduzir as crianças ao

ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Veio a ser descoberto pelos meios acadêmicos ocidentais muitos anos após a sua morte, que ocorreu em 1934, por tuberculose, aos 37 anos.

⁶John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo, é considerado o expoente máximo da escola progressiva norte-americana, do século XX, tinha como objetivo a valorização do indivíduo, e defendia a concepção de que a sociedade e ambiente influenciava no comportamento do aluno

sentido e compreensão das coisas mais complexas, em outras palavras o objetivo da escola deve ser ensinar a criança a viver o mundo.

Em verdade, tudo o que a criança sabe ou faz é móvel, fluido e transitório, mudando de dia para dia e de hora para hora. Na realidade, seus interesses nada mais são do que atitudes em relação as experiências possíveis (DEWEY, 1975, p. 50).

Ainda no século XX, Skinner⁷ apresenta e defende a existência de três níveis do comportamento, defendidos também por Vygotsky, que possibilitam o entendimento de aceitação ou não ao relacionarmos a determinados estímulos, como a Filogênese que está ligada a característica fisiológica e alguns traços comportamentais, sendo que, existem comportamentos que podem ser aprendidos por humanos e outros não, dependendo da filogenética dada ao indivíduo; a Ontogênese individual, que retrata a modificação do comportamento pela interação com o meio; e por fim, a Ontogênese sociocultural, que determina o comportamento humano por variáveis grupais, destacando a aprendizagem pela observação de modelos e instruções. “O comportamento de seres humanos seria, dessa forma, função de um conjunto de contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais” (BAUM, 1999, p. 87 SKINNER, 1981).

Segundo Vygotsky (1989), a atividade mental do sujeito é resultante da aprendizagem social, da interiorização da cultura e das relações sociais. A constituição do sujeito, durante seu desenvolvimento, ocorre na transição entre três momentos: O primeiro é entre a filogênese, dita como a origem da espécie, para a sociogênese, definida pela origem da sociedade; o segundo é o da sociogênese para a ontogênese, esta última resultante da origem do homem; e por fim o salto da ontogênese para a microgênese, que se define pela origem do indivíduo único.

Outra vertente trabalhada por Skinner é a teoria de estímulo e resposta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem; que nada mais é do que o estímulo visto como uma parte ou mudança em um ambiente, onde o reflexo acontece no meio desse processo, cujo legado está embasado no Behaviorismo⁸. O mesmo estudou que os estados mentais intencionais e representativos são analisados quando a intensidade do estímulo a resposta é alterada,

⁷Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), psicólogo norte-americano, cientista do comportamento e do aprendizado, estudou e aperfeiçoou práticas de atividades relacionadas ao estímulo.

⁸Behaviorismo - estudo do comportamento e conduta humana, também designado de comportamentalismo, foi desenvolvido nos Estados Unidos da América John Watson (1878-1958) e na Rússia por Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936), sendo popularizado anos mais tarde por Skinner.

servindo de respaldo em atividades de diversas áreas que serão exploradas, nesta concepção. Carrara (2004, p. 112), fazendo referência a Skinner, afirma que:

[...] entende que a relação indivíduo-ambiente, especialmente no que diz respeito ao aspecto sociocultural, são controladas pelas consequências do cotidiano (ontogênese), assim como, no que toca a filogênese, a evolução é de modo similar explicada no paradigma darwiniano.

Partindo da importância do estímulo no desenvolvimento do sujeito, caracteriza-se assim o processo de aquisição do conhecimento, o qual auxilia a construção e formação da personalidade do aluno e seu posicionamento social. Neste aspecto, é grande o número de jogos, brincadeiras e leituras que favorecem as complexas atividades, induzindo as diversas conquistas, tanto na coordenação motora como no desenvolvimento cognitivo da criança, unindo desta forma, o lúdico com o aprendizado, tornando o processo de aprendizagem um ato prazeroso e interessante.

Nesse sentido, percebe-se a relevância do poder público na garantia de direitos em relação a trajetória de ensino, cabendo a ela proporcionar uma educação de qualidade e, com ela seus “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento [que] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam” (BRASIL, 2017, p. 35). Sendo eles: conviver em grupos, brincar, participar, explorar, expressar; conhecer-se.

1.2 Construção de conceitos e concepções sobre os estímulos e seus benefícios na Educação Infantil

A aprendizagem se apresenta pela conexão com os quais a criança é colocada em contato com o meio. Ela ocorre em tempo integral, dentro e fora da área entre o estímulo e a resposta (BARROS 1998), é nesse sentido que os novos saberes escola, partindo a princípio do vocabulário que aumenta com o conhecimento de palavras e significados, levando-a a responder diversas perguntas como nome, idade, nome dos pais, do que gosta de brincar, etc., além de intensificar a capacidade de entender as histórias ouvidas, bem como auxiliar na percepção da identidade e construção da autonomia.

A faixa etária de quatro a cinco anos, marca o processo do indivíduo em adaptação ao mundo, a importância do brincar, está intimamente ligada ao desenvolvimento da imaginação, do pensamento do raciocínio, além de melhorar o relacionamento social e emocional em razão do estímulo que quando devidamente disponibilizados, são recursos pedagógicos de grande

relevância na construção do conhecimento. Visto que, a criança vai muito além do mundo real, podendo assim contribuir para o desempenho de algumas características, como: auto motivação, perseverança e persistência dentre outras.

Dessa forma, a escola deve expor para os alunos uma diversidade de novos saberes, estimulando a fala, as histórias, o brincar, dentre outros aspectos, uma vez que é através desses exercícios que os alunos irão se aperfeiçoando e descobrindo a função social que possuem. Importância ainda maior, deve ser dada à qualidade e à beleza das relações pessoais, interpessoais e grupais fornecidas no ambiente escolar, incentivando atitudes de curiosidade, de respeito para com as diversas opiniões e as provas obtidas por meio da investigação, cuja função é estimular a aprendizagem e a formação de cidadãos ativos.

Segundo Chomet e Fertleman (2014), manter uma criança totalmente envolvida com o mundo a sua volta, cada vez mais independente, significa manter a criança pré-escolar permanentemente estimulada e ativa. Nos dias atuais, as informações estão acessíveis de maneira mais natural e a tecnologia é vista como ferramenta que se utilizada corretamente é um ótimo apoio para que a aprendizagem e os estímulos caminhem juntos, com o mesmo objetivo.

Contudo, o aluno é envolto em inúmeras potencialidades e necessidades que o educador pode e deve estabelecer relações de afeto e atenção. Estas práticas intensificadas pelo professor resultaram em situações de aprendizagens apropriadas naturalmente pelo aluno. Neste aspecto, o estímulo conduz respostas que contribuem para a formação integral do aluno, possibilitando a utilização e adequação de futuras aprendizagens.

Os objetivos do desenvolvimento de ensino e aprendizagem, na transição do aluno da creche (0 a 3 anos) ao ingresso da criança na pré-escola (4 a 5 anos), consistem na apropriação progressiva de novos saberes e reconhecimento do próprio corpo. Conhecendo e identificando segmentos e elementos que se tornam atitudes de interesse e cuidado com a criança, em explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, os limites e as potencialidades.

Dessa forma, as crianças que estão no âmbito escolar, tanto na creche como na pré escola, possuem uma curiosidade constante que deve ser explorada de uma maneira diferenciada pelo educador do século XXI. Sua responsabilidade em propor experiências variadas que ampliem diferentes posturas corporais e cognitivas se torna maior e de extrema importância. Sendo nesse aspecto que o estímulo oferecido se apresenta como subsídios para novas descobertas, diante do árduo processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem, de forma tal que o desempenho do educando seja maximizado.

Assim, para que a criança seja estimulada há que se criar um vínculo de afetividade com ela, e este vínculo será natural com sua família, com aqueles que lhe cuidaram, mas terá que ser cuidadosamente traçado pelos educadores para que consigam o objetivo principal da educação, que é o desenvolvimento do indivíduo como um todo, cognitivo, afetivo e motor.

As distintas formas que o educador atual deve abordar implica-se a técnicas de mediar sem dirigir, ou seja, direcionar a pessoa à sua própria experiência, para que dessa forma ela possa agir. Assim, quanto mais precocemente a criança for estimulada, maior será a contribuição para o seu aprendizado, sendo que essa preocupação já obteve avanços consideráveis e discussões nas diferentes esferas dos sistemas educacionais, bem como nas políticas públicas voltadas ao financiamento e manutenção do ensino, da municipalização da primeira etapa da Educação Básica, a construção do currículo, da formação inicial e continuada de professores, da gestão, da participação das famílias e da comunidade, dos critérios de qualidade, da legislação e diretrizes curriculares, dentre outros aspectos que envolvem o cuidar e o educar pertinentes à Educação Infantil, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96, no seu artigo 29 diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 11).

Fazendo um recorte entre as duas etapas de ensino (creche e pré-escola), a faixa etária de quatro a cinco anos destaca como característica a transição de um nível para o outro, assim, é relevante mencionar que esse momento representa um período essencial na vida da criança. Visto que é o momento que se desenvolve uma atitude positiva em relação à escola e à aprendizagem, criando um vínculo social e de apoio com professores e colegas e vivenciando emoções confortáveis e positivas, que levam ao envolvimento e a participação ativa em sala de aula.

Pode-se observar que o desenvolvimento na primeira infância depende das oportunidades que lhes forem oferecidas, aonde o indivíduo vai se constituindo como ser humano, portanto é imprescindível valorizar todos os estímulos possíveis, inclusive o motor para que as crianças construam tais habilidades desde os primeiros meses de vida e que serão fundamentais para um crescimento saudável.

Em suma, observa-se que as trocas crianças-criança são importantes para a compreensão gradual de realidades sociais mais simples, pois essas contribuições sociais e a maneira como as crianças se entendem são importantes para seu crescimento.

Pesquisadores do desenvolvimento infantil, como Piaget, Wallon, Vygotsky, apresentam uma pedagogia através dos sentidos, destarte utilizados como ferramenta para a aplicação de estímulos, na qual se faz o caminho para que alcance o objetivo esperado da melhor maneira possível. No século XX, Jean Piaget enfatiza essa afirmação e esclarece a relevância da teoria de aprendizagem e o conhecimento das fases do desenvolvimento infantil, visando assim, o desenvolvimento integral da criança.

O desenvolvimento intelectual se processa através de uma série de estágios e cada um se caracteriza por uma estrutura cognitiva específica. Os quatro estágios principais são: sensório-motor, que ocorre cada estágios se sucedem, de acordo com uma ordem determinada. A imagem mental como percepção não se desenvolve de maneira autônoma sem o apoio da inteligência. Nos níveis pré-operatórios a imagem reproduz configurações, procedendo por instantâneos descontínuos e estáticos, não consegue simbolizar as transformações mas, uma vez constituídas as operações intelectuais, há a multiplicação e orientação de instantâneos em função de outra maneira de compreender que abrange as transformações (Piaget e Inhelder 1963, p. 97).

Percebe-se, então que este conjunto de processos de formação constitui o próprio desenvolvimento. Na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento, constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo e para que ocorra a aprendizagem significativa, o estímulo é uma ferramenta indispensável.

Nessa perspectiva, uma das maiores responsabilidades da escola é a de que nunca se deve buscar a eficiência mecânica sem fazê-la acompanhar a eficiência do pensamento que dirige o aluno à própria linha de argumentos formulados através da sua aprendizagem, pois somente assim o aluno poderá tornar-se autônomo de novas oportunidades do seu conhecimento.

A capacidade de aprender permite uma educação indefinida, um indefinido crescimento. Tal crescimento é naturalmente muito mais visível na infância, onde tem o seu máximo de intensidade, mas nem por isso deixa de perdurar por todo o período da vida. (DEWEY, 1975, p. 28).

Assim, ante o exposto e considerando a relevância do assunto, será apresentado a complementação do pensamento e a importância da aplicação dos estímulos na Educação Infantil, promovendo uma comparação entre as crianças que recebem estímulos e outras que não possuem a mesma oportunidade. Por fim, há sugestões de atividades e aplicações de

brinquedos recicláveis, que possibilitem a utilização desse recurso como forma de melhorar o desenvolvimento integral da criança, garantido por lei.

CAPÍTULO 2

A INTENSIFICAÇÃO DE ESTÍMULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS INTERPRETAÇÕES

A complementação do pensamento e a importância da aplicação dos estímulos na Educação Infantil promove uma comparação entre as crianças que recebem estímulos e outras que não possuem a mesma oportunidade.

2.1 O processo de ensino e aprendizagem como uma trajetória de direitos

A partir da década de 1980 no Brasil, no processo de democratização do país, o campo da Educação Infantil ganhou um grande impulso, tanto no plano das pesquisas e da fundamentação teórica quanto no aspecto legal, propositivo e de intervenção no contexto educacional atual. Em 1988, a Constituição Federal reconhece o dever do Estado e o direito da criança a ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área educacional. Ressalta-se também a presença no texto constitucional do princípio de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, assim, viu-se avanços fundamentais na perspectiva da qualidade e da ampliação dos direitos da criança, independentemente de sua origem, raça, sexo, cor, gênero ou necessidade educacionais especiais (BRASIL, 1988).

Em 1998, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elaborou e distribuiu nas escolas de todo país o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), estabelecendo assim, metas de qualidade para garantir o desenvolvimento integral do aluno, reconhecendo seu direito à infância como parte de seus direitos de cidadania. Sendo composto por três volumes, o primeiro apresenta uma reflexão geral sobre atendimento no Brasil em relação às concepções da criança, de educação e do profissional, já o segundo trata da formação pessoal e social e por fim o terceiro ocupa-se de diferentes conteúdos, incluídos em conhecimento do mundo, vale ressaltar a importância desse documento, que se constitui na primeira proposta curricular oficial destinada igualmente à creche e a pré-escola. Na década seguinte, no ano de 2010, visando garantir que os conteúdos básicos fossem ensinados para todos os alunos de forma contextualizada, o MEC publica as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, com o objetivo de

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à

proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Dessa forma, o professor passa a ter além do RCNEI, outro documento que o oriente na realização de seu trabalho educativo diário com as crianças de zero a cinco anos, prevendo condições para o trabalho coletivo, assim como a organização de materiais, espaços e tempos, garantindo de forma ampla, a integralidade do processo educativo; o respeito as dimensões motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; o estabelecimento de uma relação afetiva, respeitosa e democrática com a família e a comunidade; o reconhecimento da singularidade etária, individual e coletiva dos alunos; a mobilidade nos espaços internos e externos da instituição escolar; a acessibilidade das crianças com deficiências; a apropriação de saberes histórico-culturais indígenas e afrodescendentes (BRASIL, 2010).

Além disso, a BNCC, como já dito anteriormente, traz “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento [que] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam” (BRASIL, 2017, p. 35). É mencionado neste documento que aprendizagem deve acontecer em “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 35).

Os seis direitos apresentados na Base Nacional Curricular Comum e a Educação Infantil são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. • Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. • Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. • Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. • Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados,

interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 34).

Esses direitos garantem e trazem uma concepção de criança. Atribuindo a ela a capacidade de ser observador, questionador, levantar hipóteses, concluir, julgar e assimilar valores. Dessa maneira, além de contribuir na construção de seus conhecimentos passa a apropriar-se deles de forma estruturada, por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social, não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola” (BRASIL, 2017, p. 35).

Porém, isto só ocorre devido as ações de ensino criadas e desenvolvidas pelos profissionais da Educação Infantil em parceria com a família e a comunidade. É extremamente importante a relação de escola e família para que o caminho da aprendizagem possa ser realizado com sucesso. Nesse seguimento, a criança tem direito de ser criada e educada no seio de sua família, uma vez que é considerada a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos do indivíduo. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto, considerado como parceira no processo educativo infantil.

Um dos principais objetivos do professor é o desenvolvimento de habilidades, que pode priorizar determinados conteúdos e trabalhá-los em diferentes momentos e maneiras, retomando os mesmos conforme as necessidades de aprendizagem individual ou coletiva dos alunos. Como são múltiplas as possibilidades de escolha, o critério desse conteúdo é feito através do grau de significado que tem para a criança. Considerando o que propicie avanço na ampliação de conhecimento, o estímulo é uma ferramenta que pode ser utilizada como facilitador e criativo, a fim de orientar as dificuldades com um olhar diferenciado e mais direto, e através desse recurso a criança pode avançar nas próximas etapas. Nos dias atuais, as crianças fazem parte de uma geração denominada alfa⁹, vista assim como um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio que se desenvolve, mas também contribui com modificações que é realizada nele, não sendo uma abstração, mas um ser produtor.

A análise presente, no entanto, destaca a relevância da ampla reflexão que integra a necessidade do estímulo no processo de aprendizagem dos alunos na faixa etária apresentada, bem como o olhar pedagógico frente a essa questão de ímpar importância.

⁹ Crianças que nasceram a partir de 2010, considerada uma geração determinada por pessoas muito mais independentes e com um potencial muito maior de resolver problemas, proprietários do domínio da tecnologia.

2.2 Os estímulos no desenvolvimento infantil

Segundo o dicionário Houaiss (2001), estímulo é o processo de despertar ânimo ou interesse, brio, ou seja, tudo aquilo que provoca uma resposta ou reação no indivíduo.

Em outras palavras, o estímulo é o fator externo capaz de despertar os motivos que direcionam novas aprendizagens. Assim, através de fatores externos como os estímulos e ou incentivos, o professor cria condições para que os motivos para aprender, sejam mais intensos ou não.

De acordo Piaget (2010), os estímulos que auxiliam no desenvolvimento infantil se dividem em quatro partes: físico, cognitivo, afetivo e social. Os estímulos afetivos estão relacionados com o emocional da criança, sua interação, seus sentimentos, desejos e ansiedades; os estímulos físicos envolvem a capacidade de movimentos, coordenação motora, lateralidade e o psicomotor, pois eles provocam ações como: o conhecimento do próprio corpo, seu desenvolvimento, seu ritmo, exercitando-o a fazer e facilitam sua relação no grupo; já os cognitivos dizem respeito a aprendizagem, a atenção, a memória, a criatividade, a curiosidade, a linguagem, os pensamentos, a observação, a leitura, o raciocínio, entre outros fatores, os quais provocam ações como: o pensar, o exercitar a inteligência, a reflexão, o senso crítico, o enriquecer as informações, “representar” situações vivenciadas, ter novas ideias e recriá-las; e, por último e não menos importante, os estímulos sensoriais que circundam o auditivo, visual, olfativo, tátil e gustativo, provocando ações que desenvolvem as sensações, as sensibilidades internas e externas da criança.

A pedagogia atual parte do princípio de que a criança e o adulto possuem a mesma capacidade de pensar e evoluir, uma vez que ter uma diferença de estatura não significa estar acima de qualquer pessoa. O comportamento de todos recebe interferência de vários aspectos como o fisiológico, o orgânico, o psicológico e até mesmo social. A motivação passa a ser classificada como instrumento para manusear a forma como se deve transmitir o conhecimento e aplicá-lo.

O estudo da pedagogia aborda de uma maneira geral o processo de aprendizagem humana, destaque maior para a Educação Infantil que marca o processo do indivíduo em adaptação ao mundo. Assim sendo, a criança por sua vez, é considerada como ativa e criativa, pois procura informação além do que recebe e é autônoma, controlando assim a sua aprendizagem e conhecendo a partir de então seus próprios processos cognitivos, que se originam de experiências e conhecimentos prévios.

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural (FREIRE, 2000. p. 132)

É nesse sentido que a escola deve ser considerado um ambiente próprio, pleno e com diversas possibilidades de aprendizagem, no qual o educando passa encontrar subsídios para se formar integralmente e tornar-se ser atuante em meio à sociedade.

2.3 Um professor mediador para uma nova geração de crianças

Para que a criança construa o conhecimento e se aproprie do processo de ensino-aprendizagem o educador deve além de mediar, instruir o aluno para que utilize estratégias de aprendizagem em função do material que tem em mãos. Nessa perspectiva, Novak destaca o significado da experiência da seguinte forma:

Uma educação correta deve estar centrada em algo mais que o pensamento do aprendiz, os sentimentos, e as ações também são importantes e devem ser levadas em consideração as três formas de aprendizagem seguir: a aquisição de conhecimentos (aprendizagem cognitiva) a modificação das emoções e sentimentos (aprendizagem afetiva) e a melhoria da adequação ou as ações físicas ou motoras (aprendizagem psicomotora), que incrementa a capacidade das pessoas para entender as suas experiências [...] Os seres humanos pensam, sentem e agem, e as três coisas se combinam para formar o significado da experiência (NOVAK, 1998 *apud* MOREIRA, 1996, p. 28-29)

Para que ocorra a estimulação, é preciso que a criança seja exposta à determinada situação, não somente uma vez, mas várias, ou seja, é necessário que a estimulação seja diária e duradora, afim de que ela criança, torne-se capaz de relacionar o conhecimento com suas vivências. Para a construção desse processo, é característica fundamental e necessária a paciência e a predisposição de tempo do professor, pois cada indivíduo possui uma forma íntima de armazenar conhecimento para a sucessiva concretização da aprendizagem, respeitando suas peculiaridades e dificuldades que devem ser trabalhadas de forma particular, sua carga genética e seu contexto sociocultural.

Para tanto, é necessário ampliar a aprendizagem de respostas e de conteúdo dos modelos educativos tradicionais, pois não se trata de transmitir apenas conteúdos pré-determinados para que o aluno os reproduza, mas de ensinar a aprender ao longo de toda a

vida, propiciando assim uma aprendizagem significativa através do estímulo, que deve ser intensificado de acordo com a dificuldade diagnosticada pelo profissional.

Partindo de vivências e pensamentos, conforme já colocado, houve a necessidade de mudar algumas vertentes do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, a criança dos contextos históricos anteriores não apresentam as mesmas características e necessidades que as atuais, saindo de um ambiente unicamente assistencialista, agora com maior preocupação para as necessidades de aprendizagem do sujeito propriamente dito.

A proposta do século XXI é de que para alcançar o aprendizado significativo, o estímulo seja diariamente aplicado nos mais diferenciados momentos, auxiliando a fixação de novos saberes. Para tal, conhecer a criança e suas potencialidades no processo de aprendizagem, é de suma importância para motivá-la a aprender, fazendo do estímulo, uma ferramenta indispensável

A importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem e os benefícios de se estimular o aprendiz ao longo dessa jornada, torna capaz de despertar o prazer de aprender. Nesse sentido, “[...] a aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender” (BRASIL, 1997, p.64).

Dessa forma, a função do professor não estaria somente na motivação do aluno quando estimulado, mas também no incentivo do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o indivíduo torna-se capaz de aumentar seu interesse pelos conteúdos trabalhados dentro da sua faixa etária e capacidade cognitiva. Em outras palavras, o processo de aprendizagem e suas implicações exigem que o professor se torne mediador do conhecimento, planejando e intervindo de forma significativa junto ao conhecimento prévio da criança, estimulando e levando-o a ampliar seus saberes.

É inquestionável a relação entre criança e educação e que esta interligação torna indispensável e indissociável o aprendizado que é conferido a ela, unificando todas as áreas de conhecimento, conferindo-lhe tudo que realmente for significativo, ampliando suas relações consigo e o mundo.

Para que ocorra a aprendizagem, o ser humano necessita de estímulos externos e internos, sendo que essa exposição provoca transformações qualitativas na estrutura do pensamento do aluno, constituindo-se por tanto, de um procedimento que envolve a totalidade do sujeito.

Contudo, algumas posturas do professor enquanto mediador podem trazer benefícios na busca de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, incentivar o pensamento do aluno

sobre o que ouvem ou leem, promover a socialização, estimular a oralidade, o conhecimento matemático, expressão e a possibilidade de conhecimento de mundo são pontos cruciais para o desenvolvimento infantil.

Aprimorando a escola para que seja um ambiente enriquecedor de experiências pois, é lá que a criança se descobre como parte integrante do mundo e se reconhece na convivência com outros colegas, realizando atividades interdisciplinares e contextualizadas às suas reais necessidades. Nesse sentido, Alarcão (2001, p. 18), diz que “A escola tem a função de preparar cidadão, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. Cartaxo também coloca que:

É necessário, e vamos dar ênfase a este aspecto, conceber o profissional como dono de uma prática que pode ser sempre aprimorada, devendo sua formação promover o exercício de sua autonomia, considerando-o como produtor e superando, assim, o simples ato de distribuir o conhecimento (CARTAXO, 2011, p. 61).

Nessa perspectiva, o trabalho com materiais diversificados que fazem parte do cotidiano das crianças, além de estimular a aprendizagem, possibilitam um ensino prazeroso e agradável, de forma que, a oportunidade de maior crescimento intelectual e afetivo favoreça o desenvolvimento. Partindo disso, a escola deve estimular a aprendizagem das crianças, fazendo uso dos mais diferenciados recursos e ambientes, propiciando o maior número de experiências possíveis, uma vez que, para muitos o ambiente escolar é o único capaz de permitir interação e estimulação.

2.4 A missão do professor é inferir sentido na aprendizagem do aluno

Diferentes visões sobre a influencia do estímulo, marcaram teorias para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que para a concretização das experiências, torna-se relevante o olhar para o indivíduo como um todo. Isso é extremamente importante e exige um conhecimento abrangente do professor mediador frente as diversas atividades propostas para a Educação Infantil.

Existe uma espontaneidade da criança no desenvolvimento de sua própria aprendizagem, fato que está diretamente ligado à afetividade e na idade propícia de internalizar o conteúdo. Para melhor desenvolver-se, a criança precisa gostar do ambiente escolar, de sua sala de aula e da professora, sendo que esses aspectos devem ser disponibilizados a ela de maneira agradável, propiciando um aprendizado significativo, por

meio de enfeites, cartazes, tornando o ambiente ainda mais acolhedor e interessante para o aprendiz, incentivando o seu interesse e desejo em aprender. Para Moreira e Medeiros, o ambiente, vai muito além do seu significado comum. Nesta abordagem, ambiente refere-se ao mundo físico coisas materiais, ao mundo social interação com os outros, à nossa própria história de vida e a nossa interação conosco mesmos” (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p. 213).

Porém, a conquista de um ambiente rico não é apenas uma questão que forneça diversidade de materiais e atividades potencialmente interessantes, um dos elementos mais importantes é a forma como o professor realiza as atividades em progresso, através de intervenções adequadas.

Desta forma, longe de se configurar como processo rígido e projetado em um ensino tradicional, no qual o aluno é considerado um agente passivo e o professor um mero transmissor do conhecimento, a aprendizagem deve ser vista como o esforço educativo que se orienta ao ajustamento do indivíduo em possibilidades simultâneas e complementares de desenvolvimento. Assim, Cunha e Castro afirmam que:

[...] a aprendizagem pela ação do próprio educando é mais estável e duradoura, além de dar a criança o prazer da descoberta, esperamos que o professor consiga acompanhar a atuação de cada aluno, conhecendo-o e sentindo-o como pessoa contribuinte para o seu verdadeiro crescimento (CUNHA; CASTRO, 1981, p. 197).

O interesse do aluno se transforma em força que comanda o aprendizado, o professor passa a ser o mediador de situações problemas que possibilitem a utilização de estímulos para a construção da aprendizagem. Dessa forma, torna-se importante que o mesmo planeje atividades permitindo que as crianças possam construir conhecimentos com base nas oportunidades que lhes foram disponibilizadas.

Assim sendo, um entendimento real do mundo é construído a partir da capacidade de experimentá-lo, não deixando de lado o que o aluno já traz consigo, quando ingressa no ambiente escolar. Em consequência, a diferença em níveis de competência e de aprendizagem entre os alunos sinalizam pontos que merecem maior atenção, ou seja, é necessária a aplicação de estímulo de acordo com a dificuldade apresentada.

2.5 O desenvolvimento da criança e sua adaptação com o meio

Na medida em que a criança cresce e se desenvolve, surgem novos interesses, novas situações de troca de experiências e novos conceitos, e para que este último atribua sentido de forma relevante, cabe à escola, juntamente com toda família, a responsabilidade de concretizar essa aprendizagem, visando caminhar juntos e na mesma direção.

Para Bee (1984)¹⁰, o desenvolvimento parte sempre do resultado das influências internas e ou externas. Um exemplo disso é a aquisição de habilidades em manipular tarefas intelectuais herdadas de familiares, visto que o impacto da hereditariedade pode desenvolver grande influência no comportamento humano e características físicas. Outro aspecto seria a influência do meio familiar, por exemplo, o fato em que as crianças criadas por algumas famílias mais pobres, têm maior dificuldade de aprendizagem, isso devido à falta de estímulos movida aos inúmeros impasses sociais.

Ainda segundo a autora, a questão da aprendizagem pode ser um processo realizado através das experiências individuais, pois cada um aprende de uma maneira, tendo em vista a questão na qual toda vivência acompanha diferentes situações. Neste contexto, acentua-se também, a aprendizagem por condicionamento clássico, que envolve a aquisição de novos sinais para respostas existentes e importantes para o desenvolvimento emocional das crianças, bem como, o condicionamento operante que se relaciona ao uso de recompensas ou punições para mudar o comportamento de uma pessoa, um exemplo pode ser o elogio ou um abraço, sempre que disponibilizado por determinada ação positiva a criança tentará repetir o ato para que seu o objetivo seja alcançado.

Entre esses aspectos, ocorrendo a conscientização de que a educação oferecida à faixa etária apresentada se unifica ao estímulo que é instrumento importante e fundamental permite assim, que à criança possa resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade, tornando possível a preparação para o seu o futuro no mundo adulto, dentro do contexto escolar.

Segundo Illeris:

“Para que essa aprendizagem ocorra, é importante que aconteça a integração de dois processos: um interno e o outro externo. O processo interno, é um processo psicológico de elaboração e aquisição de conhecimento, enquanto que o externo é considerado um processo de interação do indivíduo em seu ambiente social, cultural e material [...]”(ILLERIS, 2007, p.3).

Entretanto, segundo Vygotsky (1998), para Skinner para descobrir qual o estímulo que produz resposta num organismo, basta aplicar o estímulo e descobrir através das reações as

¹⁰BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harper e Row, 1984. p.18-32.

respectivas respostas . O estímulo era conhecido como reforço, podendo ser classificado como positivo ou negativo. Um exemplo disso foi a caixa de Skinner, na qual o animal era colocado dentro, havendo apenas uma alavanca e um local armazenando alimento, e conseqüentemente quanto mais a mesma era acionada, uma porção de alimento caía no local determinado. O contrário também era estudado, ao invés do animal receber a recompensa, ele era “castigado”, ou seja, toda vez que alavanca era acionada, recebia um estímulo que causava desconforto, e com o tempo o animal não acionou mais a alavanca, evitando tal fato.

A caixa de Skinner foi um invento muito simples, mas que trouxe uma importante contribuição para a sociedade, uma vez que através de seus estudos, foi possível a descoberta de comportamentos relacionados aos estímulos, os quais o pensador denominou de condicionamento operante, que nada mais é do que a seqüência de comportamentos na qual o reforçador vem imediatamente após uma resposta.

Já existiam nessa época ideias opostas, pois alguns profissionais da educação supunham que a relação entre aprendizagem e estímulo sucederia de uma forma condicionada.

Para Piaget, o desenvolvimento da inteligência se classifica sob o momento em que a criança se encontra. Cartaxo afirma que:

[...] o estudo da obra de Piaget constitui-se em um recurso útil para quem trabalha com a educação infantil, uma vez que ele se dedicou a compreender o raciocínio lógico da criança. Assim sua epistemologia genética que busca a possibilidade de realizar um entendimento de como ocorre a passagem de um conhecimento mais inferior e mais pobre para um saber mais rico em concepção e extensão (CARTAXO, 2011, p. 93).

A pesquisa de Piaget se fundamenta no estágio nomeado pelo psicólogo como pré-operatório. Sendo nesta fase que surge, na criança, a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação, esta substituição é possível, conforme Piaget, de acordo com a função simbólica. Visando desenvolver as seguintes habilidades: uso de símbolos, palavras, números para representar aspectos do mundo, e suas características é relacionar-se apenas por meio da sua perspectiva individual.

A presente pesquisa, após apresentar diferentes concepções e argumentar o quão importante é a estimulação no processo de ensino e aprendizagem, evidenciará posteriormente práticas que auxiliam e enriquecem ainda mais o conhecimento que irá ser adquirido pelo aluno de forma eficaz, além de evidenciar a importância da compreensão teórica na execução das atividades uma vez que:

No momento em que a criança vivencia cada situação, passa a ser o instrumento principal do processo educativo e para que a recreação alcance seus objetivos, deve ser conduzida com firmeza e justiça; porém para que o aprendiz sinta-se motivada é preciso que o professor demonstre entusiasmo (CUNHA; CASTRO, 1981, p. 15).

Para Vygotsky (1998), o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica onde não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Sendo um processo de transformação constante na trajetória do educando, na qual, a interação social exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. Para ele, cabe ao educador associar aquilo que o aprendiz sabe a uma linguagem culta ou científica para ampliar seus conhecimentos, de forma a integrá-lo histórica e socialmente no mundo.

O comportamento resulta da interação do indivíduo e do seu meio ambiente, determinado pela necessidade de sobrevivência e regido pelas mesmas leis que regem o universo. Considera a conduta humana como uma função das forças em ação ao universo. (VYGOTSKY, 1998, p.220)

CAPÍTULO 3

APRENDER PARA SER: O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER.

Até o momento, as reflexões realizadas giraram de forma ecumênica, em torno de concepções que envolvem o desenvolvimento integral e diferentes momentos históricos, além de fundamentações imprescindíveis sobre a Educação Infantil e a organização pedagógica vista como ferramenta do processo de ensino aprendizagem.

Este capítulo busca discutir aspectos relacionados à organização dos conteúdos, dos espaços e do tempo, bem como questões referentes ao plano de aula quanto as questões que envolve a faixa etária discutida de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Ainda, como parte fundamental da constituição da pesquisa, destaca-se a importância do lúdico relacionado à exemplos de atividades e brinquedos simples e de grande relevância que completam o tema.

Levando em consideração que assiste-se hoje a um verdadeiro desencadear de fenômenos e descobertas no campo da ciência e da tecnologia, enquanto que simultaneamente vive-se um mundo cheio de dificuldades e atrocidades no qual as crianças estão diretamente expostas. Procurar ao menos dar-lhes o mínimo necessário que se traduz em afeto e amor, carinho e amizade, compreensão e diálogo, e assim prepará-las pouco a pouco para a vida. “A criança deve ser adequadamente estimulada para que seu poder criativo desabroche e saia em busca do seu próprio caminho” (CUNHA; CASTRO, 1981 p. 10).

Posto que a pedagogia nos dias atuais tenha como princípio que os homens são iguais e livres, conduzindo ao mesmo ponto, em que a educação é um direito de todo se o papel da família com os cuidados relacionados a criança pequena, conforme já citado, é de grande importância, a LDBEN – Lei n. 9.394/96 pronuncia-se dizendo que o atendimento à criança deve ser dado em complementação à educação da família e também no art. 29 da referida lei, define-se que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, a partir da ampliação de sua identidade e autonomia através das brincadeiras e interação.

A partir dos três anos, quando a criança descobre a sua personalidade entra em um mundo de interesse pelos objetos exteriores, além de interessar-se pelo seu próprio corpo. Nesse período Le Boulch (1982) destaca a importância de aproveitar esses momentos afim de passar da experiência vivida até a tomada da consciência global. As atividades lúdicas feitas

pelo prazer e eficiência representam uma situação favorável para pôr em jogo a atenção interiorizada.

Consequente e relativo ao assunto, vale ressaltar que o tipo de atividade criadora e necessária para expressão da personalidade na evolução da imagem do próprio corpo, ganha valor catártico na medida em que esse suporte permite que a criança libere-se de certas tensões, uma vez que, as informações transmitidas de maneira desordenada pode dificultar a integração da criança durante a adaptação de nova vivência.

A experiência não se processa apenas dentro da pessoa. Passa-se aí, por certo, pois influi na formação de atitudes, de desejos e propósitos. Mas esta não é toda a história. Toda genuína experiência tem um lado ativo, que muda de algum modo as condições objetivas em que as experiências se passam (DEWEY, 1971, p.31).

Nessa perspectiva, o lúdico segundo Houaiss (2008) está relacionado à jogos, brinquedos e divertimento. Uma atividade lúdica é envolvente de entretenimento, dá prazer e diverte os envolvidos além de disponibilizar um aprendizado significativo.

Brincando a criança aprende a conviver, a esperar por sua vez, aceitar regras, e a lidar com frustrações sem deixar que isso interfira na sua vida. Assim, o aprendiz desenvolve sua linguagem, pensamentos, atenção, concentração, conseguindo ampliar uma participação satisfatória para a construção do seu próprio conhecimento. Concluindo que brincar é um direito garantido por lei, conforme o Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente Lei n. 8069/90, que trata do direito à educação, à cultura e ao lazer, conforme descrito no seu artigo 59 “Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância [...]” (BRASIL, 1990, p. 35) definindo além do direito, os responsáveis por dar condições para que ele se efetive.

As relações cognitivas e afetivas a partir da ludicidade promovem o amadurecimento emocional, o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade da criança, garantindo que suas potencialidades e afetividades se harmonizem, Nessa linha de pensamento Cunha e Castro afirmam que:

Brincar é uma atividade indispensável ao desenvolvimento da criança, Enquanto brinca, está se exercitando física, social e emocionalmente; está crescendo em descobertas que vai fazendo e nas experiências que vai adquirindo. Hoje sabemos que quem brincou bastante na infância, tendo oportunidade de se enriquecer através das situações que a atividade lúdica proporciona, terá maiores probabilidades de se tornar um adulto trabalhador e equilibrado (CUNHA; CASTRO, 1981, p.15).

É através da brincadeira o aluno interage com os colegas e o meio, promovendo a socialização que é um processo interativo e necessário para a criança em relação ao grupo social onde nasce, através do qual a mesma satisfaz suas necessidades e assimila a cultura, no tempo em que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve.

A seguir, para melhor entendimento veremos como a interação dos alunos pode favorecer as novas aprendizagens, uma vez que as possibilidades de aprender com o outro favorecem o processo de ensino.

3.1 Contemplando os Campos de Experiência da Educação Infantil

A aprendizagem infantil ocorre com maior eficácia a partir do momento que as crianças sentem prazer em aprender. Nesse sentido, indispensável torna-se o ato de refletir e reconhecer a importância do lúdico em assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem juntamente com o estímulo empregado à ele e o envolvimento dos alunos uns com os outros nas mais diferentes atividades. Morin, nessa concepção afirma que:

A educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional (MORIN, 2004, p.65).

Para que essa auto formação aconteça de forma natural, o brincar é uma ferramenta que facilita as condições de ensinar. O estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança é uma forma de tornar possível a expressão do mesmo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na primeira etapa da Educação Básica, os eixos estruturantes relacionam-se as interações e brincadeiras, devem assegurar os direitos de aprendizagem, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Portanto, possibilitar o desenvolvimento do aprendiz, na perspectiva de que o mesmo tenha condições de aprender e se conhecer torna-se imprescindível (BRASIL, 2016).

Para complementar esse desenvolvimento, a Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, que constituem uma combinação curricular que acolhe os momentos de aprendizagem e as experiências corriqueiras das crianças que se articulam com os âmbitos de experiência (Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo) e eixos de

trabalho preconizados nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) lançado no de 1998.

Apesar de distantes quanto ao período de publicação, as duas diretrizes educacionais voltadas à formação integral da criança de 0 a 5 anos, sendo que no RCNEI,

Os âmbitos são compreendidos como domínios ou campos de ação que dão visibilidade aos eixos de trabalho educativo para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às crianças (BRASIL, 1998, p. 45).

Complementando essa concepção a BNCC traz os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil “[...] para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver” (BRASIL, 2017, p. 23), através da garantia de poder conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Na construção das diversas linguagens e para as relações que estabelecem os objetos de conhecimento em função da aprendizagem, torna-se dispensável o conhecimento desses campos de experiência por parte do professor. Sendo assim, a definição de cada um a fim de demonstrar a pertinência dos mesmos para a Educação Infantil será explanado a seguir.

O primeiro campo, *O eu, o outro e o nós*, representa a interação da criança com os outros seres humanos, de modo que isso possibilite a construção da representação individual, fortalecendo o descobrimento da diversidade cultural e de acordo com as primeiras experiências torna-se possível a construção da percepção sobre si e sobre os outros. A fim de enriquecer a consolidação da competência é proposto a criação de um portfólio para cada criança, no qual será orientado e dirigido pelo professor, ressaltando a individualidades e personalidades, evidenciando a diversidade encontrada no meio social.



Figura 1 - Eu e o outro.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p. 450).

Como segundo eixo, a BNCC define o *Corpo, gestos e movimentos*, para que crianças, desde cedo, explorem o mundo por meio das diferentes linguagens, como a música, dança, o faz de contas e outras que contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. Para consolidação desse desenvolvimento é sugerido a criação de um esqueleto utilizando uma cartolina e para representação do movimento será colocado colchetes, permitindo a observação real do que acontece com o corpo quando realizado qualquer exercício. Assim: “O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana” (BRASIL, 1998, p. 15).



Figura 2 - Nosso corpo.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p. 369).

Voltado ao trabalho com percepção artística, o terceiro eixo denominado *Traços, sons, cores e formas*, traz a possibilidade de contemplar diferentes manifestações artísticas, na escola, por exemplo, a criatividade deve ser explorada, e junção dessas modalidades trabalhadas permite a expansão entre desenhos, associação de sons emitidos em meio onde vive, observação que cada objeto em seu cotidiano possui uma forma diferente, permitindo um raciocínio mais significativo. Para concluir essa competência de ensino será solicitado que o aluno crie uma obra de arte (Figura 3), utilizando somente cores e formas geométricas, possibilitando o conhecimento de algumas obras de artistas que utilizem essa técnica, como Romero Britto.



Figura 3 - Formas e cor.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p. 128).

Já a linguagem, determinante para o desenvolvimento do pensamento e das práticas comunicativas é contemplada no eixo *Oralidade e escrita*; momento em que as crianças estão em processo de apropriação da língua oral, passando a ampliar e enriquecer seus recursos de expressão e de compreensão.

A aprendizagem da *Linguagem Oral e Escrita* é um campo fundamental para a ampliação das possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, dada sua importância para a formação do sujeito na interação com outras pessoas, além da orientação das ações, construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Assim, é de relevância acadêmica e social o oferecimento de atividades que estimulem ainda mais esse momento, tendo como sugestão que o professor mediador trabalhe com cantigas e parlendas e a partir de então solicite a confecção de um cartaz com imagens e palavras (Figura 4) que correspondam ao conteúdo mencionado, associando assim a palavra com a figura.



Figura 4 - Nossas cantigas.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p. 205).

Já em relação aos *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, trabalha-se com a concepção de que os alunos vivem inseridos em espaços e tempos de maneiras divergentes, são curiosos e investigativos. Existe a necessidade das próprias crianças de construir conhecimentos que atinja os mais variados domínios do pensamento; assim a importância de corresponder a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. Com a intenção de consubstanciar a competência, uma possibilidade de enriquecimento, é trabalhar com agrupamento de objetos nas respectivas cores e com tempo determinado (Figura 5).



Figura 5 - Agrupamentos.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p.286).

O professor deve também explorar e direcionar seu planejamento para favorecer a aprendizagem tanto em sala de aula, quanto em outros espaços, estimulando o aprendiz a sentir-se preparado para as novas oportunidades e desafios. Assim, ao organizar seu plano de aula, é fundamental que ele insira, os eixos de trabalho e os campos de experiência de forma articulada, com a finalidade de cumprir a proposta da Educação e contempla a aprendizagem do aluno, visto que esse lhe é um direito fundamental, pois de acordo com Brasil:

[...] são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (2017, p. 33).

Portanto, o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, assim como o espaço físico que o mesmo está inserido, se torna algo de extrema importância a ser analisado e estudado. Para isso, veremos a seguir, um pouco mais sobre o assunto.

3.2 Aprendendo com os estímulos: o valor educacional nos jogos e nas brincadeiras

No desenvolvimento e aprendizagem do educando, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste, deve ser pensada afim de favorecer ainda mais o momento de experiência que garante uma aprendizagem significativa,

tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, no qual ela brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se estimulada. Nesse sentido,

o espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar. Como afirma Antônio Franco, referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um cenário onde se desenvolve a educação, mas sim uma forma silenciosa de ensino (FRANCO, 1995, p.69 *apud* BRASIL, 2008, p.7).

Assim, os alunos tornam-se os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, através de uma vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais em um lugar onde serão colocados em prática os eixos de experiência e os direitos de aprendizagem. Contudo, o espaço construído para a criança, deve ser explorado de forma lúdica, a troca de saberes, o prazer de aprender e o respeito às individualidades, posto que “[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 33).

A proposta curricular da Educação Infantil permite trabalhar e desenvolver diversas áreas que devem ser explorada é o momento onde a criança absorve o conhecimento e formação de personalidade, é vista como um preparo para o ensino fundamental a fase seguinte de amadurecimento do indivíduo.

Nessa perspectiva, o espaço também deve ser preparado de modo a estimular o interesse e a participação da criança. Dessa maneira, o pedagogo deve se atentar a cada nova oportunidade de aprendizado, bem como quais habilidades podem ser desenvolvidas, se respeitam a faixa etária da criança, bem como o seu nível de desenvolvimento. A seguir, um exemplo de atividade que demonstra a importância do espaço e do estímulo para a aprendizagem.

O nome da atividade é *Uma caixa para inventar* (Figura 6), cujo o objetivo é desenvolver o pensamento simbólico e a imaginação das crianças. Será necessário como recurso material uma caixa de papelão. Para iniciar a atividade, o professor deve formar com os alunos um círculo e se posicionar no centro; dramatizando com eles diferentes situações da vida cotidiana, a caixa pode representar, por exemplo, uma panela; um prato; um televisor, enfim, as crianças com palavras devem descrever as ações que o professor realiza. É interessante também, possibilitar a experiência ao aluno em criar e dramatizar uma nova ação.



Figura 6 - Uma caixa para inventar.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p. 512).

3.3 Circuito psicomotor

A psicomotricidade é importante para o desenvolvimento da criança, considerada uma teoria geral do movimento, é a ação do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza através dos padrões motores.

“O estágio dos 3 aos 5 anos é um período transitório tanto na estruturação espaço-temporal quanto na estruturação do esquema corporal. A educação psicomotora, deve preparar a criança a passar sem produzir uma ruptura entre o universo mágico no qual se projeta sua subjetividade e o universo onde reina uma organização e uma estruturação (LE BOULCH, 1982, p. 85).

Uma atividade interessante, é a *Coordenação para a movimentação* (Figura 7), cujo objetivo é desenvolver a coordenação, ensinando a criança a movimentar-se no espaço sem chocar-se contra os objetos, além de desenvolver a capacidade de expressão das diferentes parte do corpo.

Para a atividade serão utilizados recursos como giz, móveis cadeiras, mesas e brinquedos de diferentes tamanhos. O professor deve com o giz, desenhar no chão caminhos em zigue-zague, retos e circulares, colocando obstáculos no caminho e explicando que devem percorrer a trilha o mais rápido possível e que ninguém deve sair dela quando a música começar e só podem parar quando a música for interrompida.



Figura 7 - Coordenação para a movimentação.

Fonte: Grupo Cultural (2013, p. 431).

Com base no exemplo citado, nota-se a necessidade da preparação de um ambiente externo, além da ideia proposta com relação à existência de um conjunto de regras, habilidades e significações próprias de um jogo que, além de envolver habilidades específicas, relaciona-se ao respeito para com a diversidade e individualidade de cada aluno.

3.4 Educação Infantil: período crucial para a formação do sujeito

A proposta curricular da Educação Infantil permite trabalhar e desenvolver diversas áreas que devem ser exploradas, é o momento onde a criança absorve o conhecimento e formação de personalidade, é vista como um preparo para o início do ensino fundamental a fase seguinte de amadurecimento do indivíduo.

Sendo assim, a criança viverá a experiência na medida em que se envolve com o processo de aprendizagem, é importante que cada etapa do desenvolvimento, seja estimulada ao máximo. Respeitando os níveis de desenvolvimento da criança, tendo em vista que a Educação Infantil como já citado anteriormente, é um período crucial na vida das crianças, cuidados específicos para que haja um bom desenvolvimento em habilidades irão impactar diretamente na aprendizagem do sujeito.

Portanto, o estímulo é tido como ferramenta que facilita a aprendizagem das crianças, uma vez que, para muitos o ambiente escolar é o único capaz de permitir interação e estimulação nas diversas vivências. Sendo assim, o presente trabalho de conclusão de curso,

evidenciou que a Educação Infantil constituída no século XXI, frente as todas mudanças que foram discutidas; apresenta a síntese de uma longa jornada na qual a necessidade de romper princípios meramente assistencialistas de atendimento à criança e oferecer uma educação inovadora, afim de modificar o individuo para melhor desenvolvimento.

Hoje se busca atender a esse indivíduo tendo como princípio a intencionalidade pedagógica, ou seja, trabalhar de forma lúdica inferindo sentido no processo de ensino e aprendizagem, não descartando, porém, o atendimento aos cuidados de que a criança necessita, mas estabelecer um caminho único (CARTAXO, 2011).

Sendo nesse contexto, o trabalho propõe contribuir para as reflexões necessárias da formação profissional na Educação Infantil, permitindo, uma melhor compreensão dos pressupostos envolvidos nessa etapa e faixa etária, destacando também os benefícios e a importância da aprendizagem por estímulo no processo de ensino. Uma vez que, manter uma criança totalmente envolvida com o mundo a sua volta, traz como benefício a autonomia e independência, tornando-a permanentemente estimulada e ativa.

CONCLUSÃO

A Educação Infantil constituída como é hoje foi marcada por uma longa trajetória pela necessidade de princípios meramente assistencialistas de atendimento a criança. Hoje, a intenção se dá ao recebimento do aluno com foco na intencionalidade pedagógica do processo de aprendizagem que envolve a estimulação como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades individuais.

A concepção de cuidar e educar na infância veio ao encontro dos anseios das pesquisadoras em transladar o tema Aprendizagem por Estímulo, na intenção de evidenciar a importância e os benefícios do trabalho pedagógico pautado na influência desse método capaz de assegurar um melhor desempenho na vida escolar presente e futura do educando.

Com a hipótese de que, quanto mais a criança for inserida em um ambiente que proporcione experiências enriquecedoras nos aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais, mais eficaz será seu desenvolvimento buscou-se discutir a importância da estimulação para o desenvolvimento da criança. Na perspectiva de que, a estimulação apresenta-se como ferramenta, uma ação promotora de estímulos que leva a criança alcançar novos caminhos na sua trajetória acadêmica pessoal, auxiliar em atividades cuja a mesma apresenta dificuldade, buscando assim uma caminhada unificada para essa fase da infância.

Dado o exposto, na definição teórica, encontramos evidências de que o estímulo deve sim ser oferecido com ênfase aos alunos desde a mais tenra idade, em especial a faixa etária compreendida entre três e cinco anos, em razão de ser nessa idade que as crianças adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na vida adulta, enfrentando a transição da creche para a pré escola, ou seja, o encerramento de um ciclo que possuía o cuidar como enfoque e agora o oferecimento de atividades mais direcionadas para a faixa etária já descrita.

A estimulação, conforme já fundamentado, apresenta-se como uma alternativa viável e eficiente que se aplica a Educação Infantil, pois pode ser trabalhada por meio de atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento integral, isto é possível a partir de capacitação aos educadores, embasados em informações e técnicas que priorizam a estimulação adequada a criança e sua faixa etária.

Evidenciou-se também a influência do pedagogo e a relação de um trabalho vinculado a intencionalidade e ao planejamento que vise estimular o potencial das crianças. Tendo a intenção de lançar um olhar mais objetivo para o trabalho pedagógico da Educação Infantil,

que destaca a importância do planejamento, da sistematização tendo em vista que é a educação é capaz de transformar o mundo.

A aprendizagem por estímulo para muitos é visto como caminho a percorrer, onde se utiliza o estímulo para enriquecer e auxiliar o processo de ensino aprendizagem, para evidenciar essa questão o tipo de pesquisa que se encaixa é qualitativa descritiva, na qual é analisado os registros e interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador, tendo assim como finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

A busca por material foi mais simples, porém organizar e separar o foco da pesquisa entre tantas informações ocorreu com mais cautela, era preciso atenção, porém nos cativou e estimulou a querer trabalhar didaticamente da maneira como foi descrito a pesquisa.

Sob essa perspectiva, espera-se que a presente pesquisa contribua para a ampliação dos conhecimentos dos professores acerca desta temática, levando-os a repensar a prática pedagógica na formação da criança de Educação Infantil, pois considera-se atualmente que a estimulação na Educação Infantil é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento integral do infante e que o investir na formação docente e no trabalho pedagógico, é investir na formação integral do sujeito que transformará o meio ao qual está inserido, beneficiando assim toda uma sociedade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p.18.

ARAÚJO, Anelise Rodrigues Machado de. Um olhar sobre a criança: A construção a partir da revista veja (1968 – 1988), *XXVI Simp. Sio Nacional de História – ANPUH – São Paulo*. Disponível em: www.snh2011.anpuh.org..Acesso em: 17 de maio de 2017.

ARAÚJO, Amanda. *Geração Alfa: eles já nascem conectados*. 2014 Disponível em:<www.revistanamochila.com/Alfa>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

ARIÈS, P. *História social da infância e da família*. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978. p.39.

BARBOSA, Analedy Amorim; MAGALHÃES, Maria das Graças S. Dias. “A concepção de infância na visão Phillipe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância”. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais*. São Paulo 2008. p.20-25.

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos da Psicologia Escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. p .64.

BAUM, W. M.. *Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. (M. T. A. Silva, M. A. Matos, G. Y. Tomanari, & E. Z. Tourinho, Trads.). Porto Alegre: Artmed.1999. p.87

BEE, Helen. *A Criança em Desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row 1817. p. 18-32.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Introdução V.1-3*.Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil V.1*. Brasília: MEC, 2008.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. P .80.

CARRARA, K. *Behaviorismo, Análise do Comportamento e Educação*. In: *Introdução à Psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp. 2004. p. 112.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. *Pressupostos da educação*. Série Fundamentos da Educação. Curitiba: Ibplex, 2011.)

CHOMET, Julian; FERTLEMAN, Caroline. *Crianças Inteligentes*. Ed. Ediouro Publicações. 2014. p.63-72.

CUNHA, Nylce Helena da Silva; CASTRO, Iacy M. Corrêa. *Sistema de Estimulação Pré-Escolar*. Editora Cortez, Rio de Jarneiro – Niterói, 1981.

DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Ed. Melhoramentos 1975. p.50.

_____. *Experiência e Educação*. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo, Editora Nacional, 1971. p 28.

DROUET, Ruth. *Fundamentos da Educação Pré-escolar*. Editora Ática S.A, 1990. p.168-188.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Ed. São Paulo: Paz Terra,2017. p.85.

GOULART, M. I. Uma abordagem processual na prática da educação infantil: presença pedagógica. Belo Horizonte, 1999. p. 14.

HOUAISS, Antônio; VILLAR Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001. p.1255.

Illeris, K. (2007). *How We Learn: Learning and Non-learning in School and Beyond*. London/New York: Routledge.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi: educação e ética. *Pensamento e Ação no Magistério*. São Paulo: Scipione, 1996. p. 20.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987. p. 18.

LANE, Silvia T. Maurer. *O que é Psicologia Social*. Coleção primeiros passos. São Paulo. Nova Cultural – Brasiliense, 1985. p. 43.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento *Psicomotor: do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. p. 85.

LOURENÇÃO, FERNANDA GARCIA SCROCCHIO. *História da Educação*. 08 de agosto de 2014. 11f. Notas de aula. Apostila reprografada.

MARIANO, M.R.C.P.. A educação da antiguidade aos nossos dias - em busca de indícios da origem das avaliações. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 1, p. 61-76, 2012.

MEDEIROS, Carlo Augusto; MOREIRA, Márcio Borges. *Princípios Básicos de Análises do Comportamento*. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A.2007. p.113.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. *Ensino: As Abordagens do Processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, M. A. (1996a). *A Organização do ensino à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa, nas Perspectivas de Ausubel, Novak e Gowin*. Série Enfoques Didáticos, Monografia nº 6. Instituto de Física da UFRGS.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NEWCOMBE, Nora: Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussem, 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 127.

NUNES, Terezinha. *Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico*. *Educ. Rev.* [online]. 1990, p. 21-32.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p.97

VIGOTSKY, Lev. *A formação da mente*. São Paulo: Martins Fontes 1989. p. 28-39.

Professores, Famílias e Projeto Educativo. São Paulo: Asa, 2000

_____. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. 2007, p. 135.

_____. *Pensamento e Linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 120.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Amanda. *Geração Alfa: eles já nascem conectados*. 2014 Disponível em:<www.revistanamochila.com/Alfa>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

_____.Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Introdução V.1-3*.Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil V.1*. Brasília: MEC, 2008.

DROUET, Ruth. *Fundamentos da Educação Pré-escolar*. Editora Ática S.A, 1990. p.168-188.

FREIRE, João Batista. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Ed. São Paulo: Paz Terra,2017. p.85.

MEDEIROS, Carlo Augusto; MOREIRA, Márcio Borges. *Princípios Básicos de Análises do Comportamento*. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A.2007. p.100 – 158.